



Agência Reguladora de Serviços de Saneamento
Básico do Estado de Santa Catarina

Diretoria de Regulação e Fiscalização - DREF

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

Assunto: Fiscalização Inicial dos Serviços de Resíduos Sólidos

Aterro Sanitário da SELUMA



Localização: 26° 06' 41" S/ 49° 48' 19" O

Relatório nº 012 /2014
Município de: Mafra/SC

Data: 15/07/2014

ÍNDICE

TABELA DE SIGLAS	3
1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE REGULADORA	4
2 IDENTIFICAÇÃO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS	4
3 CARACTERÍSTICAS DA FISCALIZAÇÃO	4
4 INTRODUÇÃO.....	5
5 METODOLOGIA	5
5.1 Cronograma de Trabalho	5
5.2 Áreas e segmentos fiscalizados	6
6 DESCRIÇÃO DO SISTEMA, CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	7
6.1 Estrutura Comercial e Recursos Humanos	7
6.1.1 Recursos Humanos.....	7
6.1.2 Estrutura Comercial/Física	8
6.2 Unidades Operacionais	10
6.2.1 Recepção / Balança	10
6.2.2 Área de Triagem/Reciclagem	13
6.2.3 Área de Aterramento/Frentes de Trabalho	13
6.2.4 Drenagem pluvial e de gases	15
6.2.5 Tratamento de Efluentes (Chorume)	16
6.2.6 Tratamento dos Gases	20
6.2.7 Efluente Final	21
6.2.8 Outros Resíduos	21
7 PROGRAMAS/PROJETOS ESPECIAIS.....	22
8 RECOMENDAÇÕES GERAIS	22
9 EQUIPE TÉCNICA.....	22

TABELA DE SIGLAS

RSU - Resíduos Sólidos Urbanos

MDL - Modelo de Desenvolvimento Limpo

EPI - Equipamento de Proteção Individual

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

RASO - Relatório de Análise da Situação Operacional

RECOP - Relatório de Controle Operacional

SNIR - Sistema de Informações sobre gestão dos RSU

1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE REGULADORA

Nome: AGESAN - Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Estado de Santa Catarina.

Endereço: Rua Anita Garibaldi, 79 – 11º andar – Centro Executivo Miguel Daux - Centro – Florianópolis– SC. CEP: 88.010-500.

Telefone: (48) 3365-4350

CNPJ: 11.735.720/0001-11

Site: www.agesan.sc.gov.br

2 IDENTIFICAÇÃO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS

Nome: Serviço de Limpeza Urbana de Mafra - SELUMA

CNPJ: 05.666.926/001-90

Localização do Escritório: Avenida Prefeito Frederico Heyse, 48 – Mafra/SC

Contato: Alencar Loch Locatelli - Cargo: Gerente Operacional - Telefone: (48) 3647-4137

Localização do A. Sanitário: Mafra/SC

Contato: Diohn do Prado

Cargo: Gerente Operacional

Telefone: (47) 8431-8013

E-mail: diohn@serranaengenharia.com.br

3 CARACTERÍSTICAS DA FISCALIZAÇÃO

Tipo de Auditoria: Fiscalização Inicial

Unidade Auditada: Aterro Sanitário

Comunicação à Empresa sobre a Auditoria: Of. Circular nº 039/2014.

Data da Inspeção: 15/07/2014

4 INTRODUÇÃO

Este relatório detalha a Ação de Fiscalização Inicial realizada pela AGESAN, de acordo com a localidade e escopo selecionados, em cumprimento aos termos estabelecidos na Lei Federal nº 11.445/07, Lei Federal nº 12.305/10, Lei Estadual nº 13.547/05, Lei Estadual nº 14.675/09, Lei Complementar nº 484/2010, Resoluções da AGESAN, Resoluções do CONAMA e CONSEMA, Normas Técnicas Brasileiras – NBRs e demais legislações pertinentes.

5 METODOLOGIA

A metodologia para desenvolvimento da Ação de Fiscalização Inicial compreendeu os procedimentos de vistoria técnica, levantamentos de campo, análise e avaliação documental, obtenção de informações e dados gerais do sistema com auxílio de fotografias, identificação e frequência de ocorrências, através de dados primários e dados secundários.

A vistoria foi acompanhada pelo Sr. Diohn do Prado, Gerente Operacional, que se encarregou de explicar a operação e a função de cada unidade operacional e equipamento.

5.1 Cronograma de Trabalho

Quadro 1: Roteiros

Data / Período	Manhã	Tarde
Dia 15/07/2014	Deslocamento	Visitação
De 22/07/2014 a 25/07/2014	Elaboração de relatório	

5.2 Áreas e segmentos fiscalizados

Quadro 2: Itens Fiscalizados

Área Fiscalizada	Item Fiscalizado	Segmento Fiscalizado
Técnico-Operacional	(x) Área do Aterro Sanitário	(x) Localização e disposição
	(x) Acesso	(x) Dificuldade (x) Conservação
	() Portaria e Balança	() Segurança e operação () Conservação
	() Galpão para reciclagem	() Adequação e Condições
	() Depósito de produtos de logística reversa	() Adequação e Condições
	(x) Isolamento da Área e Cinturão Verde	(x) Manutenção e operação
	(x) Sinalização, iluminação e itens de segurança EPI,s/EPC,s	(x) Operação e manutenção
	(x) Área de empréstimo	(x) Condições
	(x) Comunicação, instalações de apoio e Área de Vivência	(x) Operação e manutenção
	(x) Instrumentos de monitoramento de gases	(x) Equipamentos
	(x) Queimadores gases	(x) Sim () Não
	(x) Geradores de energia	() Sim (x) Não
	(x) Sistema de tratamento de chorume	(x) Forma de tratamento
	() Autoclave	() Condições
	(x) Incineradores	(x) Condições
Qualidade	(x) Tratamento do chorume e corpo receptor	(x) Qualidade e destinação final do chorume
Comercial	(x) Escritório/Loja de atendimento/almojarifado	(x) Instalações físicas do escritório e almojarifado
	(x) Serviços comerciais	(x) Atendimento ao usuário

6 DESCRIÇÃO DO SISTEMA, CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Estrutura Comercial e Recursos Humanos

6.1.1 Recursos Humanos

- 1) Responsável Escritório (sede): Eng. Odair José Mannirich - Cargo: Diretor
- 2) Fone(s): (47) 3438-0036 - E-mail: serrana@serranaengenharia.com.br
- 3) Responsável Aterro Sanitário: Eng. Marcio André Savi - Cargo: Diretor
- 4) Fone(s): (47) 3438-0036 - E-mail: diohn@serranaengenharia.com.br
- 5) Endereço do Aterro Sanitário: Localidade de Rio Branco, s/n – Rio Branco – Mafra/SC - CEP: 89.300-000
- 6) Coordenadas Geográficas: 27° 10' 97" S 49° 52' 74"



Figura 1: Vista aérea do Aterro (Fonte: Google Earth)

Quadro 3: Funcionários e Escalas de Trabalho

Unidade	Turnos de Trabalho (h)	Dias da Semana	Função	Quantidade
Comercial	Das 8:00 às 18:00	2ª a 6ª	Supervisor	1
Administrativo	Das 8:00 às 18:00	2ª a 6ª	Auxiliar Administrativo	1
Operação do Aterro / ETE	Das 8:00 às 18:00	2ª a 6ª	Operador de ETE*	1
			Supervisor	1
			Operador de roçadeira	2
			Pedreiro	1
			Serviços Gerais	5
Terceirizados	Das 18:00 às 6:00	2ª a 2ª	Vigilantes	4
	Escala de revezamento	2ª a 2ª	Operadores de Máquinas	4
	Das 8:00 às 18:00	2ª a 6ª	Motoristas	4

7) O número de funcionários está atendendo à demanda de serviços existentes? (*Anotar número de funcionários e respectivos cargos/funções*). Sim, os cargos e os respectivos cargos/funções foram descritos no Quadro 3.

8) Existem manuais de operação e manutenção? Sim () Não (x) Estão disponíveis no local?
Sim () Não ()

RECOMENDAÇÃO 01: No local devem estar disponíveis os manuais e fluxograma de operação, e cópias do CDC e Resoluções da AGESAN que tratam dos RSU.

6.1.2 Estrutura Comercial/Física



Figura 2: Escritório

- 1) Em que áreas da cadeia de RSU a empresa atua? **Coleta Convencional (x)** - Coleta Seletiva () - **Transporte (x)** - **Transbordo (x)** - **Destinação e Disposição Final (x)** - Reciclagem ()
- 2) Existe Unidade de transbordo? Sim (x) Não () Caso Positivo, qual a localização: Barra Grande – Km 06, s/n – Três Barras/SC.
- 3) Existem veículos para uso dos funcionários (*carros, motos, bicicletas*)? Sim (x) Não () Quantos e de que tipo (especificar marca/modelo/ano)¹?

Quadro 4: Frota disponível

Placa	Marca/Modelo	Comb.	Ano Fabricação
MEH 2567	SAVEIRO	Gasolina	2008
MHJ 0046	FORD CARGO 1722	Diesel	2010
DRB 8249	VOLKS VW 17.22	Diesel	2005
MBJ 9236	FORD CARGO	Diesel	2000
MEG 6222	FORD CARGO 1721	Diesel	2004

¹ Informar no quadro abaixo



Figura 3: Caminhões e máquinas que operaram no Aterro Sanitário

4) Quantos municípios são atendidos no A.S.? 21 municípios ao total.

Quadro 5: Relação dos Municípios

Município	Coleta ²	Transporte	Transbordo	Destinação/ Disposição Final	Tonelagem ³
Major Vieira			X	X	47,55
Monte Castelo				X	55,06
Papanduva	X	X	X	X	172,34
Total	=====➔				274,95

RECOMENDÇÃO 02: Informar os dados de toneladas mensais de todos os municípios.

6.2 Unidades Operacionais

6.2.1 Recepção / Balança

1) A área possui guarita e controle de entrada? Sim (x) Não ()

² Apenas colocar "x" nas etapas contratadas

³ Informar a quantidade mensal destinada ao A.S.



Figura 4: Guarita e controle de entrada

2) A entrada é controlada por balança? Sim (x) Não () - Qual a capacidade? 80.000 kg.



Figura 5: Balança de pesagem

3) Há emissão de tíquetes e relatórios (entrada e saída)? Sim (x) Não ()

4) Existe placa indicativa do local identificando a área? Sim (x) Não ()



Figura 6: Placas de identificação

5) Existe facilidade de acesso ao local? Sim (x) Não () Obs.: _____



Figura 7: Acesso ao Aterro

6) As instalações são vigiadas 24 horas por dia? Sim (x) Não ()

7) Existe placa de identificação com as restrições à utilização da área? Sim () Não (x) Obs.: A placa de identificação não atende as determinações da Resolução.

RECOMENDAÇÃO 03: Instalar placas informando das restrições de acesso em áreas específicas.



Figura 8: Placa de identificação

6.2.2 Área de Triagem/Reciclagem

- 1) O Aterro possui galpão/área de triagem? Sim () Não (x) - Obs.: Está em estudo, o processo de gaseificadores de resíduos (está na parte de licenciamento ambiental).
- 2) Em caso positivo, a triagem é realizada em local apropriado? Sim () Não () - Obs. Não se aplica
- 3) O processo/sistema é composto por? Funil () Esteira () Separação Mecânica () Apenas Separação Manual () Áreas de Estocagem () - Obs.: Não se aplica
- 4) A própria empresa opera este setor? Sim () Não () – Caso negativo, quem opera o Setor⁴? – Obs.: Não se aplica.
- 5) Quantos funcionários trabalham nesta operação? Obs.: Não se aplica
- 6) Qual(is) o(s) turno(s) de trabalho? Obs.: Não se aplica
- 7) Que percentual em volume é separado? Obs.: Não se aplica
- 8) Que percentual em peso é separado? Obs.: Não se aplica
- 9) A Central possui área de compostagem? Sim () Não (x)

6.2.3 Área de Aterramento/Frentes de Trabalho

- 1) O Aterro possui licenciamento ambiental para funcionamento? Sim (x) Não ()

⁴ Informar nome da empresa, endereço completo, contatos e responsável

- 2) Qual o tipo? LAP () LAI () ou LAO (x)⁵ Nº 5105/2014.
- 3) Qual a vida útil do aterro? Aproximadamente 10 anos.
- 4) Qual o tamanho da área total? 270.000 m² - E da Utilizada⁶? 130.000 m².
- 5) Qual a altura (máxima) atual das células? 5 metros.
- 6) Onde se localiza a “área de empréstimo de argila (jazida)” do Aterro, utilizada para cobertura?
No próprio local.
- 7) Qual o volume de água utilizado mensalmente nas operações do Aterro? Aproximadamente 7.200 litros.
- 8) A empresa possui Outorga para uso de Recursos Hídricos? Sim () Não (x) (apresentar cópia)
- 9) Que tipos de Resíduos são tratados e qual a quantidade recebida diariamente no A.S.?
Doméstico: 6.840,92 tn/mês - Industrial: Zero - Construção Civil: Zero - De Saúde: Zero - Outros Especiais: Zero.
- 10) Quantos pontos de monitoramento (poços piezométricos) existem instalados e operando? 4 poços piezométricos (um montante e três jusante).
- 11) A área é cercada por vegetação (cinturão verde)? Sim (x) Não ()



Figura 9: Cinturão verde entorno do aterro

- 12) A área está devidamente isolada e afastada dos núcleos residenciais? Sim (x) Não () - Em caso negativo, existe reclamação de moradores das proximidades a respeito de maus odores e/ou barulho? Sim () Não () - Obs.: Não se aplica
- 13) Existe algum procedimento para manter as aves distantes da área do A.S? Sim () Não (x) - Em caso positivo, qual é o procedimento?
- 14) Existem ferramentas e equipamentos de operação adequados e suficientes (rastelo, enxada, pá, escova de máquinas, caminhões, tratores, outros)? Sim (x) Não ()

⁵ Anexar cópia à resposta

⁶ Em metragem quadrada

15) As condições de limpeza do pátio externo são boas? Sim (x) Não ()



Figura 10: Parte externa do aterro

16) Qual o regime de funcionamento do A.S.⁷? De segunda a sábado, 24 horas.

17) Existem relatórios de operação? Sim (x) Não () - Em caso afirmativo, verificar frequência (diário, semanal, mensal, trimestral). Semestralmente são apresentados ao órgão ambiental.

18) Há lista de tarefas, roteiros e instruções simplificadas de procedimentos, para manutenção e operação de rotina, disponíveis? Sim (x) Não ()

19) Existem EPI's adequados? Sim (x) Não ()

20) Existe sanitário disponível para uso dos funcionários? Sim (x) Não () Encontra-se em boas condições de higiene e limpeza? Sim (x) Não ()

21) O pessoal de campo trabalha vestindo roupas e/ou utilizando crachás que o identificam como funcionário próprio ou terceirizado da empresa? Sim (x) Não ()

6.2.4 Drenagem pluvial e de gases

1) Existe drenagem de água e de gases no A.S.? Sim (x) Não ()

⁷ Informar todos os horários de funcionamento



Figura 11: Drenagem de água e gases

- 2) Qual a extensão da drenagem pluvial? Aproximadamente 2.200 metros.
- 3) Que sistema/material é utilizado? Meia calha de concreto, tibo de concreto e rachão.
- 4) Qual a extensão da drenagem de gases? Aproximadamente 720 metros.
- 5) Que sistema/material é utilizado? Rachão, tubos de concreto perfurado, malha de ferro.

6.2.5 Tratamento de Efluentes (Chorume)

- 1) Existe laboratório de análises dos efluentes? Sim (x) Não ()



Figura 12: Laboratório de análises

- 2) Existe sistema de drenagem do chorume? Sim (x) Não ()
- 3) Existem Estações de Tratamento do chorume? Sim (x) Não ()
- 4) As tubulações do sistema de drenagem estão em boas condições? (sem vazamento, corrosões) Sim (x) Não () - Em caso negativo, qual o destino do Chorume?

5) Qual é o tipo de tratamento utilizado? Tratamento biológico composto de lagoa de emergência, lagoa facultativa e anaeróbica, seguindo por tratamento físico químico e desinfecção.

6) Descreva o fluxo do efluente⁸: O sistema de tratamento atual apresenta a seguinte sequência:

- **Lagoa de Emergência (1), (2) e (3):** Esta lagoa permite que o sistema suporte elevados índices de precipitação e evita o transbordamento das demais lagoas de tratamento.

- **Lagoa Facultativa:** Apresentam condições aeróbias e anaeróbias (na presença e na ausência de oxigênio). Nestas lagoas, as condições aeróbias são mantidas nas camadas superiores das águas na presença de bactérias, enquanto as condições anaeróbias prevalecem no fundo da lagoa na presença de algas. As bactérias utilizam o oxigênio produzido pelas algas para oxidar a matéria orgânica. Esta lagoa possui uma profundidade de 3 metros, por este motivo, ocorre à penetração de luz e a fotossíntese das algas através do consumo de gás carbônico e liberação de oxigênio.

- **Lagoa Anaeróbica:** Esta lagoa possui uma profundidade de 6 metros, por este motivo, a penetração de luz nas camadas inferiores desta lagoa não é tão intensa e a fotossíntese praticamente não ocorre. O tratamento do chorume nesta lagoa ocorre em duas etapas. Na primeira etapa, as moléculas de matéria orgânica presente no chorume são quebradas e transformadas em estruturas mais simples, e na segunda etapa, estas estruturas orgânicas são convertidas em metano, gás carbônico e energia.

- **Sistema Físico-Químico:** Nesta etapa, os compostos inorgânicos suspensos e passíveis de precipitação e orgânicos de difícil degradação são removidos através de um sistema Físico-Químico, formado por coagulação e floculação. Na etapa de coagulação é adicionado o Policloreto de Alumínio (PAC) e Descolorante de Dicianodiamida. Já na etapa de floculação é adicionado o Polímero aniônico de alto peso molecular e alta carga.

- **Lagoa de Decantação:** Nesta Lagoa ocorre a decantação dos flocos formados no tanque de agitação da Unidade de Tratamento Físico-Químico. Nesta etapa, ocorre a formação de 2 fases. A fase sólida (lodo) é decantada no fundo da lagoa e posteriormente, é enviada ao Leito de Secagem. A fase líquida (efluente), por sua vez, segue para um decantador cônico de concreto.

- **Decantador Cônico de Concreto:** Nesta etapa também ocorre a formação de 2 fases. A fase sólida (lodo) é decantada no fundo do decantador e posteriormente, é enviada ao Leito de Secagem. A fase líquida (efluente), por sua vez, segue para um Reator Anaeróbico de Leito Fluidizado.

- **Reator Anaeróbico de Leito Fluidizado (RALF):** Nesta etapa, a carga remanescente do sistema físico-químico é tratado por um reator anaeróbico de manta de lodo "UASB", que será responsável por reduzir significativamente a concentração de DBO e também precipitar sólidos inorgânicos. O lodo proveniente desta etapa é enviado ao leito de secagem e o efluente segue

⁸ Anexe cópia do projeto à resposta.

para o Filtro Anaeróbico de Fluxo Ascendente

- **Leito de Secagem:** Nesta etapa ocorre a desidratação do lodo proveniente da Lagoa de Decantação, do Decantador Cônico de Concreto e do Reator Anaeróbico de Leito Fluidizado. Depois de desidratado, este lodo é destinado nas células de resíduos do próprio Aterro Sanitário.
- **Filtro Anaeróbico de Fluxo Ascendente:** Neste filtro, os compostos orgânicos não degradados no UASB passarão por um filtro anaeróbico de fluxo ascendente. Esta concepção é uma das que apresenta melhores resultados (custo x benefício) para um tratamento de chorume.
- **Filtro de Areia:** No filtro de Areia, os sólidos em suspensão floculados e ainda não sedimentados serão retidos.
- **Sistema de Lagoas:** Após a passagem pelo filtro de areia, o efluente passa por um sistema de lagoas, formado por uma lagoa anaeróbica, seguida de uma lagoa facultativa.
- **Zona de Raízes:** É representada por uma lagoa rasa que apresenta plantas com junco. O líquido passa através das raízes das plantas onde estas usam o material orgânico e os nutrientes do efluente para o seu sustento, liberando água limpa.
- **Desinfecção:** Nesta etapa de desinfecção com Cloro ocorre a eliminação dos microorganismos patogênicos do efluente. Depois disso, o efluente tratado passa por uma Calha Parshall, e posteriormente, é lançado no corpo receptor (Rio).



Figura 13: Tratamento de efluente – Lagoas



Figura 14: Tratamento de efluentes – Lagoas



Figura 15: Tratamento de efluentes – Sistema físico-químico



Figura 16: Tratamento de efluentes – Reator Anaeróbico de leito fluidizado



Figura 17: Tratamento de efluentes – Filtro anaeróbico



Figura 18: Tratamento de efluentes – Zona de raízes (à esquerda) e desinfecção (à direita)

- 7) A estrutura do prédio da casa de química está aparentemente segura? Sim (x) Não ()
- 8) Existe almoxarifado para acondicionamento de produtos químicos? Sim (x) Não ()
- 9) O empilhamento dos produtos químicos é adequado? Sim (x) Não ()
- 10) Qual é a periodicidade das realizações das análises? Trimestralmente.
- 11) Existem equipamentos para análises bacteriológicas? Sim () Não (x) – Obs.: É feita análises de ecotoxicidade no efluente tratado semestralmente.
- 12) As condições de organização e limpeza do laboratório são boas? (*Verificar se paredes, pisos e bancadas são laváveis; verificar instalações elétricas; outros*). Sim (x) Não ()

6.2.6 Tratamento dos Gases

- 1) Existem queimadores e controle de emissões? Sim (x) Não ()



Figura 19: Queimadores de gases

- 2) Existe aproveitamento do gás gerado pelo A.S.? Sim () Não (x)

6.2.7 Efluente Final

- 1) Qual a quantidade de efluente produzido diariamente pela Unidade⁹? Considerando que a vazão média de saída (efluente tratado) é de 12 m³/h e que a estação funciona 5 horas por dia, então a quantidade de efluente tratado diariamente é de 60 m³.
- 2) A que distância é lançado? Aproximadamente 250 metros.
- 3) Onde é lançado este efluente? Córrego afluente do Rio São Lourenço.
- 4) Possui Outorga de uso de água para o lançamento do efluente? Sim () Não (x) – Obs.: Possui somente o cadastro da Secretaria de Recursos Hídricos.

RECOMENDAÇÃO 04: Providenciar junto ao órgão competente a outorga de uso de água para o lançamento de efluentes em corpo d'águas superficiais.

- 5) Qual a periodicidade do monitoramento do efluente? Trimestralmente com relatórios semestrais entregues ao órgão ambiental competente.
- 6) Onde é feito o controle de qualidade? Com análises das águas superficiais, subterrâneas e de tratamento pelo laboratório contratado.

6.2.8 Outros Resíduos

- 1) Que outros tipos de resíduos são recebidos no Aterro? Saúde () - Industriais () - Construção Civil () - Outros (especificar):
- 2) Existe autoclave? Sim () Não (x)

⁹ Informar valor médio

- 3) Existe estufa de esterilização e secagem? Sim () Não (x)
- 4) Os resíduos perigosos e de saúde são acondicionados isoladamente? Sim () Não () - Obs.: Não se aplica
- 5) Existem placas de sinalização de alerta de periculosidade? Sim () Não () - Obs.: Não se aplica
- 6) Os caminhões que descarregam os resíduos passam por desinfecção/lavação na saída do A.S? Sim () Não () Obs.: Não se aplica

7 PROGRAMAS/PROJETOS ESPECIAIS

- 1) Há projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (crédito de carbono)? Sim () Não (x)
- 2) Existem ações e/ou projetos de compensação ambiental desenvolvidos pela Empresa? Sim () Não (x)
- 3) A empresa desenvolve outros projetos de caráter socioambiental na região? Sim (x) Não () – Caso positivo, descrever) Palestras de conscientização ambiental, visitas no aterro sanitários.

8 RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude da Lei nº 12.305/10 e do Decreto nº 7.404/2010, que tratam da PNRS, recomenda-se a criação/manutenção/ampliação dos sistemas e estruturas de segregação de materiais dentro da Unidade, em virtude da previsão de que apenas rejeitos sejam enterrados. A inclusão de catadores e parceria com cooperativas. Sugere-se ainda que sejam envidados esforços no sentido de aproveitamento da matéria orgânica e dos gases gerados no A.S.

Obs.: Junto com a resposta deste relatório, que tem prazo de 15 (quinze) dias deverão ser encaminhados os contratos que a empresa tem com os municípios, incluindo todas as etapas da cadeia onde opera.

9 EQUIPE TÉCNICA

Luiza Kaschny Borges
Gerente de Fiscalização

João Luiz Junkes Coelho
Analista Técnico

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO DE FISCALIZAÇÃO
DIRETORIA DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO – DREF/AGESAN

Sílvia César dos Santos Rosa
Diretor de Regulação e Fiscalização

Sérgio José Grando
Diretor Geral